

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: GUANABARA

DATA: 27 / 1 / 1963 AUTOR: _____

TÍTULO: ELISA E SUA PINTURA VOLTAM AO MAM

ASSUNTO: ELISA E IVAN

O Nome da Semana

ELISA E SUA PINTURA VOLTAM AO M.A.M.

Desde quinta-feira que temos encontro marcado e renovado com ELISA MARTINS DA SILVEIRA nas salas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Desde quinta-feira que é possível caminhar através do tempo e da certeza de sua pintura, ali exposta em retrospectiva, em vários quadros, todos eles nos oferecendo essa imagem de muita côr e muita sinceridade na escolha de seus temas. Elisa e seu primeiro quadro, Elisa e sua última pintura. Entre os dois, entre muitos, "O entêrro na rede", aquêle do qual nunca se separa e que lhe abriu o caminho do mundo — e muitos foram os rumos que a vida lhe ofereceu.

ELISA — ARTISTA

Freqüentou primeiro o curso livre de pintura do MAM, orientado por Ivan Serpa. Recebeu prêmio na II Bienal de São Paulo, em 53. Participou da Exposição do Patrimônio do MAM do Rio e da Feira Internacional de Lausanne, no mesmo ano; da representação brasileira da X Conferência Internacional de Caracas, em 55; da exposição de artistas brasileiros em Paris e Neuchatel, em 55; do 9.º Prêmio Lissone e Pittsburgh Internacional, no mesmo ano; da "50 anos de paisagem brasileira", no MAM de São Paulo, em 56. Estêve no Chile, Uruguai e Argentina, na Exposição Brasileira Contemporânea, em 57. Exposição indivi-



dual na GEZ, exposição no IBEU. Participou de diversos salões de arte moderna na Europa e América.

ELISA — GENTE

É pequenina e risonha, e seu rosto agradável, redondinho, se faz adorado por amigos de muitos anos e daqueles que assim se tornam em cinco minutos. Sua personalidade é forte e seu feitiço de o ser, suave. E sobretudo gente, autêntica,

viva, comunicativa. E sabe viver tão simples quanto sua pintura, que é mansa e ingênua, em côres e formatos. Nasceu em Teresina e guarda na lembrança, com um certo orgulho risonho, o título de "Miss Piauí" ("mas isso foi há muitos, muitos anos..."). Na pintura conta histórias de sua terra, coisas de que ela se recorda e ama: a procissão, o Senhor, o circo, a festa das Janciras, o Bumba-Meu-Boi. E isto em azul, verme-

lho e verde mesmo. Para ela o que é amarelo permanece, ainda, sem nuances ou dúvidas. Como ela tôda, aliás.

OS PORQUÊS

Não sabe por que pinta, pinta porque isto aconteceu. Sabe, por exemplo, dizer por que costura ou por que cozinha ("é preciso vestir-se e comer..."). Pinta tudo o que vê e sente, não só inspirando-se em paisagens, mas em gentes e atmosferas,

fatos e ambientes. Pinta sobre a mesa, dois quadros de cada vez, de dia ou de noite — o importante é pintar. Seu modo de ver o mundo, seu imenso modelo, é definitivo e direto, sem sofismas. E para Elisa estar hoje no MAM tem um significado importante e quase terno: volta à casa antiga (casa tão jovem...) que a lançou e que a fez olhar o mundo com seus muitos olhos de colorido e verdade.

27 janeiro 1963